VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

Autor(res)

Adalmir Palácio Vieira
Flabio Gonçalves
Elir Lopes De Faria
Vanda Barbosa Brito Soares

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A violência doméstica representa grave problema de saúde pública e da psicoterapia familiar, ultrapassando a esfera privada e exigindo ações integradas de prevenção e intervenção. A violência conjugal, fenômeno complexo, associa-se não apenas a fatores econômicos, mas também a múltiplos elementos geradores de estresse. Seu impacto compromete a integridade física, moral e psicológica das vítimas, além de favorecer o isolamento social. Nesse cenário, o psicólogo social e comunitário tem papel central ao trabalhar a autoestima, reinserção social e fortalecimento da autonomia da mulher, especialmente em instituições como CRAS, CREAS, Casa da Mulher.
A pesquisa realizada com 8 mulheres vítimas de violência doméstica, bem como análise de materiais jornalísticos em Uberlândia-MG, revelou altos índices de violência comparáveis a grandes centros urbanos, sendo perceptíveis marcas de sofrimento físico e psicológico nas vítimas. Observou-se que as políticas públicas locais contam com psicólogos e assistentes sociais em entidades de apoio, ainda que persistam desafios quanto à efetividade das medidas e ao baixo incentivo para profissionais atuarem em serviços de assistência social.
A revisão bibliográfica, fundamentada em autoras como Cláudia Guerra, Margareth Rago, e Maria Filomena Gregori, destacou a amplitude da violência de gênero, presente em todas as classes sociais, bem como a importância da Delegacia da Mulher como espaço de enfrentamento, ainda que limitado.
O estudo busca entender como a dependência emocional e financeira aumenta a vulnerabilidade da mulher em situações de violência e como o psicólogo social pode intervir no processo de reconstrução. De forma específica, objetiva: investigar a relação entre dependência e vulnerabilidade; analisar a atuação do psicólogo no enfrentamento da violência; e descrever intervenções psicossociais voltadas ao fortalecimento da autoestima, da autonomia emocional e financeira e da reinserção social da vítima de violência.

Objetivo

A pesquisa investiga como a dependência emocional e financeira aumenta a vulnerabilidade da mulher na violência doméstica e o papel do psicólogo social na reconstrução de sua autonomia. Analisa fatores de perpetuação da violência, estratégias do psicólogo comunitário e intervenções para autoestima, autonomia e reinserção social.

Material e Métodos

A presente pesquisa adotou como método de coleta de dados o grupo focal, uma vez que se trata de um estudo qualitativo que busca compreender em profundidade as percepções e vivências de mulheres em situação de violência doméstica. O grupo focal permite a interação entre cinco e oito participantes, favorecendo o debate, a troca de experiências e a reflexão coletiva sobre o tema dependência emocional e financeira, articulando esses relatos à revisão bibliográfica.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos que permitem descrever e compreender o conteúdo das mensagens. Assim, a escolha metodológica possibilitou examinar não apenas o que é dito, mas também os significados implícitos nas falas das participantes. Complementando essa abordagem, destaca que o método semiestruturado representa uma opção adequada para pesquisas que demandam flexibilidade, mas que também precisam manter um direcionamento, garantindo que os temas centrais do estudo sejam contemplados.

Resultados e Discussão

O campo de investigação foi delimitado a entrevista e análise de dados de documentários jornalísticos na cidade de Uberlândia-MG, bem como entrevista com uma psicóloga que trabalha em uma ONG em Uberlândia no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. A participação de oito mulheres em situação de vulnerabilidade e de uma psicóloga de uma instituição, profissional com experiência direta na escuta e no acompanhamento das vítimas foi fundamental para desenvolvimento da pesquisa. Essa escolha visou assegurar que os dados coletados refletissem tanto as vivências pessoais das participantes quanto a percepção técnica de quem atua cotidianamente no enfrentamento da violência de gênero.

A coleta de dados foi guiada por um roteiro semiestruturado, elaborado a partir dos objetivos da pesquisa. As perguntas foram planejadas para provocar reflexões sobre a dependência financeira e emocional, permitindo que as participantes expressassem livremente suas experiências e percepções. A estratégia metodológica possibilitou a construção de um espaço de roda de conversa, em que as falas emergiram de forma espontânea, mediadas pela psicóloga e pelo pesquisador.

O encontro ocorreu nas dependências do saguão da Universidade Federal de Uberlândia, com duração aproximada de duas horas. Durante esse período, o ambiente foi organizado de maneira a favorecer a confiança e a privacidade das mulheres, assegurando condições éticas de participação. As discussões se desenvolveram em clima de acolhimento, permitindo que as entrevistadas relatassem situações de dependência, medo, superação e expectativas quanto ao futuro.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo categorizar as falas em eixos temáticos que dialogam com o referencial teórico. Foram observadas manifestações recorrentes sobre o impacto da dependência financeira na permanência das mulheres em relações abusivas, a dificuldade de rompimento do vínculo afetivo com o agressor, além da relevância do suporte psicológico e social como recurso de fortalecimento da autonomia e da autoestima.

A presença da psicóloga contribuiu para aprofundar a interpretação das falas, uma vez que trouxe elementos técnicos relacionados às estratégias de atendimento e intervenção utilizadas no cotidiano profissional. Essa mediação foi importante para compreender os desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais no enfrentamento da violência doméstica, especialmente diante da carência de recursos e do estigma social que ainda recai sobre as mulheres vítimas de agressão.

Em síntese, a aplicação do grupo focal possibilitou captar não apenas informações objetivas, mas também emoções, percepções e contradições vivenciadas pelas participantes. O uso da roda de conversa se mostrou eficaz para promover a troca de experiências entre as mulheres, fortalecendo o caráter coletivo da pesquisa e

permitindo identificar pontos comuns em suas trajetórias. A associação entre observação direta, depoimentos e revisão bibliográfica possibilitou uma análise ampla do fenômeno, conduzindo a uma reflexão crítica sobre o papel do psicólogo social no processo de reconstrução emocional e social das vítimas.

Conclusão

A pesquisa investigou como a dependência emocional e financeira aumenta a vulnerabilidade da mulher na violência doméstica e o papel do psicólogo social na reconstrução de sua autonomia. Os resultados confirmam que esse profissional é essencial no enfrentamento, pois atua além da clínica individual, promovendo empoderamento, reinserção social e conscientização sobre direitos. Sua prática inclui escuta qualificada, rodas de conversa, oficinas e articulação em rede, fortalecendo autoestima, autonomia e emancipação feminina.

Referências

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
GONÇALVES, Flábio. Vivência Intrafamiliar: desencontros e violência. Monografia de graduação. 85 f. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2003. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19665. Acesso em: set de 2025.
GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo: ANPOCS, 1993.
GUERRA, Cláudia Costa. Descortinando poder e a violência nas relações de gênero: Uberlândia-MG 1980/1995). Centro de Ciências Humanas e Artes, São Paulo. 1998. Dissertação de mestrado.
RAGO, Margareth Luzia. História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um debate. In: AGUIAR, Neuma. Gênero e Ciências Humanas. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
SAFFIOT, I. B. Heleieth. Relação de gênero: Violência masculina contra a mulher. In: RIBEIRO, H. et al. Mulher e dignidade: dos mitos à liberdade. São Paulo: Paulinas, 1989.